

Paul Tillich: Pistas para uma Teologia do Pluralismo Religioso

Luiz Guilherme Kochem Mathias*
[guilhermekochem@uol.com.br]

Resumo

Nos últimos dias de sua vida Paul Tillich chegou a dizer que se houvesse tempo renovaria sua maior obra: *Teologia Sistemática*. A orientação de suas reflexões não seria mais para o debate apologético com a cultura secular e sim para o diálogo com as religiões não cristãs. Este tempo não houve, pois ele morreu antes de realizar tal tarefa. Este artigo então surge como uma procura por pistas deixadas, principalmente na sistemática, e nos últimos escritos deste autor, de uma possível Teologia do Pluralismo Religioso em seu pensamento.

Palavras-chave: Paul Tillich, Teologia Sistemática, Teologia do Pluralismo Religioso.

Abstract

In the last days of his life, Paul Tillich came to the point of saying that if there was time, he would rewrite his largest work: *Systematic Theology*. Accordingly, the orientation of his reflections would no longer be directed to apologetic debate with secular culture, but to the dialogue with non-Christian religions. There was no time, however, for he died before accomplishing such task. Following Tillich's suggestion, this article aims at looking in his thought for clues of a possible Theology of Religious Pluralism left mainly in the *Systematic Theology* and in the author's last writings.

Keywords: Paul Tillich, Systematic Theology, Theology of Religious Pluralism.

* Mestrando em Ciência da Religião na Universidade Federal de Juiz de Fora.

Introdução

Não é fácil encontrarmos pistas. Nem sempre elas estão à mostra. Sabendo disto, o presente texto é uma tentativa (corajosa, diga-se de passagem) de encontrar pistas nos escritos tillichianos com a finalidade de delinear uma possível teologia do pluralismo religioso presente no discurso teológico deste autor.

Este trabalho pode ser dividido em duas partes: num primeiro momento é preciso verificar como se deram a sua trajetória e formação enquanto teólogo cristão, o que fica demonstrado em sua monumental obra *Teologia Sistemática*¹ e no final de sua vida como algumas “experiências” para além do cristianismo possibilitariam propostas mais abrangentes. Aqui é necessário destacar dois textos: *Cristianismo e Religiões*² e *O significado das histórias da religião para um teólogo sistemático*³.

Tendo em vista a amplitude do pensamento de Paul Tillich, bem como a escassez de material que trate da relação deste com o pluralismo religioso e também com a Teologia das Religiões, e levando em consideração a pretensão deste trabalho, não cabe aqui buscarmos exaurir o tema. Notamos então a necessidade do bom senso e o apontamento de que tal tarefa (aqui encarada como desafio) rompe até mesmo com a pretensão de uma tese. Apresentamos este mais como um instigador de novas pesquisas.

Então o texto presente é de caráter introdutório, servindo mais como orientador e fornecedor para posteriores aprofundamentos. Por isso, considera-se mais válido apoiarmo-nos em apontamentos feitos por outros. Optamos trabalhar a partir de comentários, entretanto não desconsideramos em hipótese alguma os textos de autoria do próprio Paul Tillich, principalmente os referidos acima.

1. A trajetória de Tillich

¹ TILLICH, Paul. *Teologia Sistemática*. Sinodal

² TILLICH, Paul. *Le Christianisme et les Religions*. Paris: Editions Aubie-Montaigne. 1968

³ TILLICH, Paul. *Il Futuro delle Religione*. Bréscia, Ed. Queriniana. 1970

Tillich nasce cristão, seus pais, protestantes. Seu pai, inclusive, pastor luterano. Foi preciso uma guerra para que ele viesse a romper com sua criação burguesa e aristocrática, romper com o sistema no qual vivia, a fim de que pudesse afirmar a fé, não só religiosa, mas também nos ideais democráticos e na revolução social. Iniciou seus estudos em Berlim e conseguiu a láurea em filosofia em Tübingen e em Halle a de teologia. É importante destacarmos que teve um conhecimento dos grandes filósofos alemães, sobretudo Schelling. Inclusive as duas teses de Tillich são direcionadas a este autor. Teve contato com os grandes teólogos de sua época. Dialogou e dialogou muito com estes.

Battista Mondin diz que Tillich bebeu das seguintes fontes: Schelling (doutrina da presença do Absoluto em toda a coisa), Heidegger (existencialismo), Kähler (ceticismo em relação ao Cristo histórico). Deve ainda a Platão (participação e alienação), Kant (instância crítica e dicotomia entre o fenômeno e o númeno), Hegel (dialética, em que ele transforma em dialética dos correlativos), Freud (psicanálise e psicologia do profundo), Lutero (doutrina da *sola gratia, simul justus et peccator*), Böehme (misticismo)⁴. Na sua tarefa como teólogo vive o contexto por um lado da teologia liberal e de outro a neo-ortodoxia. Nomes como Harnack, Bultmann, Barth e Brunner são por demais próximos. Coloca-se como suspeito do naturalismo e é atraído inicialmente por Barth, mas logo rompe para entrar para a história da teologia como o teólogo da correlação e também da cultura.

Sua trajetória inicial começa a gerar sua visão para toda a vida, quando se alista para capelão militar, nos anos da década de 10, do século passado. Algumas experiências traumáticas vêm marcá-lo profundamente como teólogo, e não só, mas como pensador. É exatamente a partir daí que, dentro do contexto niilista europeu, consegue chegar à conclusão de que Deus não estava morto, mas sim que o conceito tradicional de Deus havia morrido⁵. Persuadido por isso, dedicou toda a sua vida e teologia a transformar a mensagem cristã numa nova expressão, fazendo com que este conceito tradicional de Deus que estava morto, pudesse ganhar uma nova configuração a fim de corresponder com a realidade,

⁴ Battista MONDIN. *Os Grandes teólogos do século XX*. p. 114

⁵ Battista MONDIN. *Op. Cit.* p.106

com os problemas, com o desafio do homem moderno, com as exigências do homem do nosso tempo.

Muitas “verdades”, no pós-guerra, inclusive a religião, estavam indo por água abaixo, então, segundo Tillich, só abandonando Deus como concebido tradicionalmente para poder fazer sentido no contexto onde se está vivendo e no momento histórico do qual se participa. Romper com um Deus das tradições particulares⁶, já que não há uma tradição portadora da totalidade de Deus. Eis aqui uma pista de abertura para considerar outras tradições como portadoras da divindade.

Podemos dizer que a revisão do conceito de Deus em Tillich dá o pontapé para a construção de suas obras, inclusive sua Teologia Sistemática. Dá-se a partir desta compreensão o surgimento de sua metodologia: Método da Correlação, onde são feitas perguntas existenciais a fim de que sejam dadas respostas teológicas⁷. Primeiro as perguntas são apresentadas pela filosofia através do exame cuidadoso da existência humana e o segundo passo é inteiramente teológico, pois o teólogo lança mão dos símbolos da revelação divina para formular respostas para as questões implícitas na existência humana que a filosofia pode descobrir, mas não pode responder⁸.

Depois da guerra Tillich aceita o cargo de professor na Universidade de Berlim. Envolve-se com a política socialista radical. Na década de 20 torna-se figura conhecida nos meios acadêmicos alemães. Passa por Marburg, Dresden e Frankfurt, nesta última lecionando filosofia, onde inicia sua luta aberta contra os nazistas, tornando-se o primeiro professor não judeu a ser demitido de sua cátedra. Se tivesse ficado na Alemanha, com certeza teria morrido, mas recebendo um convite de R. Neiburh foi para os Estados Unidos, junto com a família.

Nos Estados Unidos lecionou no Union Theological Seminary de New York. E depois da Segunda Guerra começa a se tornar admirado e influente na América, alcançando a Universidade de Harvard, em Boston. Por fim, ensina

⁶ A este respeito é válido considerar o conceito de Princípio Protestante formulado por Tillich de que quando qualquer religião julga-se portadora de toda a verdade a respeito do Divino ou do Incondicional é preciso sofrer um protesto, pois o infinito jamais por estar contido no finito.

⁷ Rosino GIBELLINI. *A Teologia do século XX*. p.94

⁸ Stanley J. GRENZ & Roger E. OLSON. *A Teologia do século 20: Deus e o mundo numa era de transição*. p.143

alguns meses na Divinity School de Chicago, vindo a morrer nesta cidade em outubro de 1965.

2. A Teologia Sistemática – pistas de abertura

A partir deste pequeno histórico, aqui não cabe a nós passar por todos os textos de Paul Tillich. Talvez seja interessante nos depararmos apenas com sua grande obra, que lhe custou uns 40 anos, a Teologia Sistemática⁹, para fazer justiça em relação aos principais posicionamentos teológicos dele antes de sofrer influências do encontro com outras tradições¹⁰. Na verdade, um trabalho realizado em conjunto com Mircea Eliade na Universidade de Chicago e o encontro com tradições religiosas orientais, fruto de uma visita ao Japão em 1960¹¹.

Na Teologia Sistemática não há ainda a visão de se trabalhar com uma História das Religiões ou o diálogo com o outro, mais especificamente um diálogo inter-religioso, mas já é possível notar algumas pistas, alguns posicionamentos de Tillich que dão contornos e abertura para desenvolvermos uma Teologia do Pluralismo Religioso. Consideramos este uma hermenêutica um tanto quanto possível de ser feita. Optamos então por não fazer citações diretas dos textos da obra, considerando detidamente uma faceta de pensamento em determinado ponto deste escrito, antes focalizamos as idéias centrais de cada parte¹².

Na obra de Tillich o método da correlação perpassa desde já as primeiras linhas para trabalhar Razão e Revelação. Nosso autor busca provar que a

⁹ Indicamos aqui a seguinte versão da Teologia Sistemática de Paul Tillich: Paul TILLICH. *Teologia Sistemática*. Tradução Getúlio Bertelli e Geraldo Korndörfer. 5ª. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2005.

¹⁰ Deixamos claro que optamos conscientemente por esta obra, pois aqui atende nossos interesses. Outrossim, Observamos que aquele que se limita à Teologia Sistemática desconsidera um Tillich ensaísta muito mais profícuo.

¹¹ A esse respeito Mircea Eliade relata em um artigo a forte influência que esta visita significou na vida de Paul Tillich. Possibilidade de um contato direto com um ambiente religioso vivo e diversificado, e não mesmo portador do Incondicional do que o cristianismo. A referência é: Mircea ELIADE. Paul Tillich e la storia delle religioni. In: Paul TILLICH. *Il futuro delle religioni*. Brescia: Queriniana, 1970, p. 36.

¹² Um texto que apresenta e introduz o leitor a um conhecimento significativo da obra Teologia Sistemática de Paul Tillich é: Jaci MARASCHIN (ed.). *Estudos de Religião* nº 10 – Paul Tillich: Trinta anos depois – Introdução à Teologia Sistemática. São Bernardo do Campo, Ciências da Religião/IMS, julho de 1995. Outro significativo é: Enio Ronald MUELLER. O Sistema Teológico. In.: BEIMS, Robert e MUELLER, Enio (Orgs). *Fronteiras e interfaces: o pensamento de Paul Tillich em perspectiva interdisciplinar*. São Leopoldo: Sinodal, 2005. pp. 67-95

revelação é a resposta para as questões implícitas nos conflitos existenciais da razão. Diferente daqueles que consideram razão e revelação como opostas, diz que, ao contrário, a razão pede por revelação, pois a revelação significa reintegração da ação. Isto leva Tillich a uma compreensão ontológica a respeito da essência e da existência, porque a revelação se dá em todo o homem. Distingue entre razão essencial (transcendente) e razão funcional (existência). É necessário unir estes dois pólos da razão, sendo isto uma tarefa da revelação, que restabelece assim a estrutura essencial desta mesma. Em outras palavras, o desvendar do mistério do Ser, a manifestação própria da profundidade e do significado deste Ser. Então, revelação não é palavras reveladas ou proposições doutrinárias ou dogmáticas, mas sim acontecimento que pode ocorrer de diferentes maneiras, desde que se torne transparente e mostre as bases do Ser.

A questão de profundidade é também interessante, pois a partir desta se consegue compreender o que é religião para ele. Porque religião não é uma dimensão necessária, portadora de uma função especial, uma atividade distinta ou aspecto particular da vida espiritual, mas sim a dimensão de profundidade de todas as atividades e funções. É experiência do incondicionado. A revelação necessita dela. É fé: “estar possuído por aquilo que nos toca incondicionalmente”¹³. É, portanto, visto desta forma, algo inseparável do secular, não acima ou ao lado, mas sim em sua profundidade. Desta forma, pelas imagens de profundidade Tillich busca exprimir a verdade sobre Deus como sendo este a base do ser, seu segredo, seu mistério, a profundidade mesmo da vida humana.

Notamos que o conceito de Deus consegue ser rompido. Deus é a base do ser, ou conforme a Teologia Sistemática, aquilo que possibilita o Novo Ser. É o poder que cura a razão ao reunificar seus elementos polarizados que por causa da existência entraram em conflito. Deus está acima de Deus, um Deus para além do Deus do teísmo, chegando ao final de sua obra a não deixar dúvidas em relação a um panenteísmo. Deus está acima do conceito de Deus, que não “existe”, mas que é o próprio Ser, que oferece respostas para as perguntas implícitas na existência humana. É aqui que surge espaço para o conceito de

¹³ TILLICH, Paul. *Dinâmica da fé*. Tradução Walter O. Schlupp. 7ª ed. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2002. p.5

teonomia. Por isso a insistência em afirmar que o Deus dos teólogos e dos filósofos é um único e mesmo.

Fiel à correlação, como elabora a sua teologia como resposta ao problema do Ser, elabora a sua cristologia como resposta ao problema do homem. Para ele o homem é um ser de dualidade entre essência e existência, acreditando que a existência é o decaimento da essência. O pecado original de que fala os textos bíblicos. Tanto que Bíblia é a Palavra que participa da revelação na condição de documento que registra o acontecimento da revelação final de Jesus, o Cristo. Devido à exatamente este pecado, o homem para ele é alienado. Então a resposta final à pergunta existencial do homem alienado é a do Novo Ser. E que esta revelação final que configura este Novo Ser é o Cristo. O cristianismo então é mensagem de nova criação, e esta nova criação aparecendo em Jesus como o Cristo. Este é portador de uma nova realidade uma vez que é o Novo Ser que venceu a alienação existencial e fornece o poder para vencê-la. Portanto experimentar o Novo Ser em Jesus como o Cristo significa experimentar o poder que nele venceu a alienação existencial em si mesmo e em todos aqueles que têm parte com ele.

Jesus é a imagem originária do que o homem é antes da queda. É o homem novo que realiza a unidade da separação e participa da existência que vence a alienação. Ao contrário de Barth (cristocentrismo), a teologia tillichiana tende a um cristomorfismo, pois Cristo está no centro, mas Jesus não é o todo deste centro. Então convida em sua Teologia Sistemática ao estabelecimento de uma relação paradoxal entre Jesus e o Cristo, dado à contingência histórica do primeiro. Assim, não busca um encaixe perfeito entre ambos, inclusive há abertura de possibilidades crísticas em outras culturas e em outros períodos históricos. Jesus só o é, pois exprime aquilo que nos toca incondicionalmente¹⁴.

Isto, entretanto, não o faz romper com a realização de Jesus confessado como o Cristo ser normativa, considerando as outras como análoga. A cruz continua sendo central em sua teologia, pois é o Jesus crucificado que pode declarar o Cristo, pois esta é o símbolo de fé que mais se aproxima da verdade, exprimindo não apenas o Incondicional, mas ao mesmo tempo a sua própria falta

¹⁴ TILLICH, Paul. *Dinâmica da fé*. Op. Cit p.46

de incondicionalidade¹⁵. A visão tradicional de que Deus se faz homem deve ser substituída para ter significado ao homem moderno através de um homem que se torna Deus, ou em outras palavras, um homem no qual Deus se torna visível e se manifesta. Tal manifestação de Deus em Cristo por sua vez tem em Tillich um poder universal. Propõe, ainda que indiretamente, uma teologia cristológica das religiões – uma cristologia do Lógos/Espírito – que deixa abertura a eventualidade de um papel positivo para as religiões na história da salvação, onde o kairós central é a vitória sobre o demoníaco obtida por Jesus, no sacrifício de sua própria particularidade histórica em favor de uma universalidade crística, Novo Ser. É exatamente em razão da confissão de Jesus como o Cristo que se abre a perspectiva de um cristianismo dialogal não totalitário, e esta posição vem influenciar teólogos posteriores.

Podemos dizer que sua Teologia Sistemática apresenta ainda duas questões: onde o Espírito é resposta à pergunta sobre a ambigüidade da vida individual e coletiva, agindo junto ao homem, realizando, criando o Novo Ser, tanto em cada pessoa como na comunidade histórica. Dentro da tradição cristã a Igreja é animada pelo Espírito, entretanto a comunidade espiritual não necessariamente se identifica com a Igreja. Dentro da tradição cristã diz aparecer na Igreja Manifesta, mas há manifestação do Espírito para além desta comunidade de fé – Igreja Latente¹⁶, onde a ação do espírito se dá por toda parte, no mundo, seja nas religiões, nos movimentos sociais ou culturais. Assim, vê-se claramente uma abertura para a possibilidade da ação do Lógos em outras culturas. A pista da Presença Espiritual¹⁷. Estas culturas são teônomas, pois é determinada, dirigida pelo Espírito que garante sua plena realização.

Por fim, a última parte de seu texto trabalha a questão de Reino de Deus. Na verdade uma eclesiologia. Reino de Deus aparece como símbolo, e este é a fórmula resumida das respostas à ambigüidade da história. E aquela que dentre as interpretações históricas oferece uma solução mais adequada. Então, por um lado é histórico e, por outro, sobre-histórico. Historicamente falando desta participa de sua dinâmica, enquanto sobre-historicamente falando responde às

¹⁵ Ibid. p.64

¹⁶ BERNHARDT, Reinold. *La pretension de Absolutez del cristianismo*. Bilbao: Desclée De Brouwer p. 154-162

¹⁷ Esta se encontra na quarta parte da Teologia Sistemática.

suas ambigüidades. Não se concretizando na Igreja, mas sim através de uma realidade sociológica. Assim, a esta Comunidade Espiritual o Reino não pertence somente aos cristãos, mas aos homens de qualquer época, lugar, nação, desde que eles sejam aferrados pela Presença Espiritual e sejam claramente determinados por ela, ainda que fragmentariamente. Então o Reino é formulado como resposta à pergunta pelo sentido da história. Se assim não for, o Princípio Protestante não aparece e a força do Demoníaco é enorme.

3. Os últimos textos – pistas para o diálogo

John Dourley inicia o artigo “Substância Católica e Princípio Protestante: Tillich e o Diálogo Inter-religioso” da seguinte maneira:

Os escritos de Tillich desde 1957 até sua morte em 1965 dão testemunho da fascinante luta pessoal travada entre lealdade às posições teológicas anteriores assumidas e sua dúvida a respeito de possíveis desenvolvimentos. Esse conflito reflete-se nos trabalhos realizados com Mircea Eliade na Universidade de Chicago, no profundo diálogo mantido com o mestre Zen, Hisamatsu Sin'Chi em 1957 e na sua visita ao Japão em 1960¹⁸.

Ainda Dourley no terceiro ponto do seu artigo diz que Tillich chegou a reconhecer certo provincianismo europeu cristão em muitas de suas posições, demonstrando assim uma mentalidade de gueto. Mircea Eliade, que esteve bem próximo nesta última fase, chega a afirmar que ele pensou num “rinnovamento della sua stessa Teologia Sistemática”¹⁹.

Na verdade o que para nós parece acontecer é que em suas conferências posteriores há uma ampliação de suas posições fundamentais apresentadas na

¹⁸ DOURLEY, John. *Substância Católica e Princípio Protestante: Tillich e o diálogo inter-religioso*. Tradução de Jaci Maraschin. Revista Correlatio. Ed. 9 em: www.correlatio.com.br, acessado em 21/07/2006

¹⁹ ELIADE, Mircea. Paul Tillich e la storia delle religioni. In.: TILLICH, Paul. *Il Futuro delle Religione*. Bréscia, Ed. Queriniana. 1970 p. 39. Tradução nossa: Renovação de toda a sua Teologia Sistemática.

Teologia Sistemática, posições estas apontadas no tópico anterior. Até mesmo porque uma renovação da Teologia consumiria um tempo que Tillich não teve. Eliade mais uma vez fornece nos fornece informações preciosas: “Paul Tillich non ebbe abbastanza tempo per elaborare la sua concezione di un dialogo fruttuoso fra religioni completamente differenti”²⁰.

Por isso ampliação e não modificação. Esta ampliação pode ser dita, marcada pela realidade do pluralismo religioso descoberto e também pela influência que a História e a Fenomenologia da Religião realizam sobre as reflexões de Paul Tillich. Eliade assim registra: “il professor Tillich dichiarò che, se avesse avuto il tempo, avrebbe scritto una nuova Teologia Sistemática orientata verso l'intera storia delle religioni ed in dialogo con essa”.²¹ E a respeito da fenomenologia, ele chega a propor o seguinte:

(...) una fenomenologia della religione, che chiarisca i fenomeni e specialmente quello che si manifesta nella storia della religione, i simboli, i riti, le idee e le varie attività²².

Cabe agora destacarmos o que de importante foi ampliado na compreensão de Tillich após as experiências que teve e as influências que sofreu. Os dois textos citados na introdução são agora os que merecem destaque.

O primeiro texto, “Le Christianisme et les Religions”, que na verdade é um conjunto de artigos breves, mas densos, parece apontar para duas verdades centrais no pensamento tillichiano deste período. Primeiro que é preciso trabalhar a relação entre cristianismo e religiões não cristãs num nível histórico-ontológico e segundo que é necessário também trabalhar a relação num nível dialógico e crítico²³. Não buscando uma união entre as religiões, mas sim um reconhecimento

²⁰ Ibid. p. 36. Tradução nossa: “Paul Tillich não teve tempo bastante para elaborar sua concepção de um diálogo frutífero entre religiões completamente diferentes”.

²¹ Ibid. p. 35. Tradução nossa: “o professor Tillich declarou que, se ele tivesse tido tempo, ele teria escrito uma nova Teologia Sistemática direcionada inteiramente para a História da Religião e em diálogo com esta”.

²² TILLICH, Paul. *Il Futuro delle Religione*. Bréscia, Ed. Queriniana. 1970 p. 135. Tradução nossa: “uma fenomenologia da religião que clarifica os fenômenos e especialmente aquilo que se manifesta na História da Religião, os símbolos, os ritos, as idéias e várias atividades”.

²³ MONDIN, battista. *Religione e religioni nel pensiero di Paul Tillich*. In.: TILLICH, Paul. *Il Futuro delle Religione*. Bréscia, Ed. Queriniana. 1970 p. 30

de que a divindade perpassa a todas, sem que nenhuma delas possa compreendê-la por completo. Nas palavras do próprio Tillich isto fica mais claro:

(...) les conclusions de notre analyse postulent-elles une fusion des religions, ou la suprématie d'une religions particulière, ou la fin pure et simple de l'âge religieux? Notre réponse est qu'aucune de ces hypothèses n'este la bonne. Une fusion des religions détruirait em chacune ce cote concret qui lui donne as force dynamique.²⁴

É na profundidade que se alarga a compreensão que se tem da própria tradição. E só é possível esse aprofundamento quando nos laçamos a compreender a tradição do outro. Sem a tradição do outro, a própria tradição é mera superficialidade. Isto fica assim exposto nas palavras de Tillich:

Dans la profondeur de toute religion vivante il y a un point où la religion comme telle perd son importance et ce vers quoi elle se dirige brise sa particularité et l'élève à une liberté spirituelle qui lui donne une vision de la presence du divin dans toutes les expressions du sens ultime de la vie humaine.²⁵

No segundo artigo “Il significato della storia delle religioni per il teologi sistematico”, fica expresso por Tillich o desejo, se tivesse tido tempo, de escrever sua Teologia Sistemática novamente. Isto aconteceria tendo em vista o fato de que quando a escreveu tinha a sua mente e empenho voltados para o homem moderno ocidental e seu “erro” foi desconsiderar toda a tradição religiosa de outros povos, como os orientais.

²⁴ TILLICH, Paul. *Le Christianisme et les Religions*. Paris: Editions Aubie-Montaigne, 1968. p.172. Tradução nossa: “As conclusões de nossas análises são aplicáveis para uma fusão das religiões, ou a supremacia de uma religião particular, ou o puro e simples fim da era religiosa? Nossa resposta é que nenhuma destas hipóteses é boa. Uma fusão de religiões destruiria o que de concreto (e específico) cada uma tem, o que dá a elas dinamismo”.

²⁵ TILLICH, Paul. *Le Christianisme et les Religions*. Op. Cit. p.173. Tradução nossa: “Na profundidade de toda religião viva há um ponto onde a religião como tal perde sua importância e o horizonte para o qual ela se dirige provoca a quebra de sua particularidade, elevando-a à uma liberdade espiritual que possibilita um novo olhar sobre a presença do divino em todas as expressões do sentido último da vida humana”.

Assim propõe ao teólogo sistemático considerar cinco pressupostos fundamentais, num “confronto” com as religiões, na feitura de sua teologia. Diz ele que é preciso considerar que:

1. As experiências de revelação são universalmente humanas; o que Tillich aparenta ter em mente é que há de se considerar que revelação e salvação são dissociáveis, uma vez que revelação e razão em sua Teologia Sistemática se aproximam e que a razão tem caráter salvífico. Assim todas as religiões apresentam revelação e, portanto, salvação presente. O valor salvífico das religiões deve ser considerado.

2. A revelação é recebida pelo ser humano nas condições de caráter alienado que possui e na situação humana finita e limitada; este ponto revela que a revelação não pode ser plena em nenhuma tradição religiosa, pois esta não pode ser fim em si mesma. O Princípio Protestante somado à Substância Católica aqui é evocado por Dourley para abertura de diálogo inter-religioso em Tillich.

3. Não há somente experiências revelatórias particulares, mas há um processo revelatório no qual os limites de adaptação e as deficiências de distorção são sujeitas à crítica, seja mística, profética ou secular; aqui o trabalho da História das Religiões (tão em alta na época) é indispensável.

4. Há um evento central na história das religiões que une os resultados positivos desta crítica e que nele e sob ele as experiências revelatórias acontecem. No caso cristão é exatamente a possibilidade confissão de Jesus como o Cristo que o caráter dialogal é fundado. Eis o paradoxo cristológico já aviltado na Teologia Sistemática.

5. A história das religiões, em sua natureza essencial, não existe ao lado da história da cultura²⁶, pelo contrário, é em sua profundidade. O sagrado e sua profundidade no secular. A busca pela teonomia já proposta.

Termina o artigo apontando para a necessidade de um teólogo sistemático considerar seriamente a necessidade de se considerar a História das Religiões, bem como atentar para a Fenomenologia. Ambas fornecem uma metodologia mais adequada para um trabalho teológico mais abrangente, e por conseqüência, mais sério. É preciso ao teólogo formular uma teologia não apenas em cima de perguntas existenciais, mas levando em consideração a profundidade de uma religião concreta. A partir do fundamento em direção ao fundamento. Assim termina o texto.

Lógico que poderia ter ampliado suas novas propostas, mas a morte impossibilitou esta tarefa. Coube aos interessados no pensamento e obra de Paul Tillich tal tarefa. O que notamos é que este autor poderia ser mais bem aproveitado dentro do universo da Teologia do Pluralismo Religioso, pois apesar do seu protestantismo, conseguiu apontar para sua essência, que é válida para toda a tradição religiosa. Quanto ao cristianismo resguardou sua particularidade, mas a partir deste concedeu às outras tradições um valor único que não deve ser em momento algum descartado.

Conclusão

Categorizarmos Tillich em um dos paradigmas com os quais atualmente se trabalha é tarefa das mais difíceis e que pode nos guiar a um equívoco. Isto porque, ao que tudo indica, este autor está para além do exclusivismo, inclusivismo ou mesmo o pluralismo. Nos diz Jean-Marc Aveline que isto é devido

²⁶ TILLICH, Paul. *Il Futuro delle Religione*. Bréscia, Ed. Queriniana. 1970 p. 118-120; pressupostos apresentados por RIBEIRO, Cláudio de Oliveira. *Religiões e salvação: indicações para o diálogo inter-religioso na teologia de Paul Tillich*. *Numen: revista de estudos e pesquisa da religião*. UFJF. v.3 n.2 p.31-46

ao fato de o conceito de teonomia se opor ao exclusivismo, o de kairós ao relativismo e o de demoníaco corrigir o inclusivismo²⁷.

Faustino Teixeira em texto didático faz o seguinte apontamento:

Assimilar a posição de Tillich ao exclusivismo implica negligenciar a importância da dimensão de profundidade e da unidade dialética entre as religiões; associa-lo ao pluralismo implica esquecer que sua teologia se funda no reconhecimento de Cristo com centro da história; e o considerá-lo inclusivista implica em desconhecer sua reflexão sobre a distância que estabelece entre o cristianismo como fenômeno histórico e o telos da história, bem como de sua reflexão sobre a luta incessante contra a demonização da revelação, que ocorre também no interior do cristianismo²⁸.

É preferível então, depois destes alertas, deixar em suspenso qualquer classificação. Apenas reconhecer o esforço e grande trabalho que Tillich realizou é muito mais digno que cair na tentação de quereremos enquadrá-lo naquilo que ele não tenha sido, e pior, que nem tenha tentado ser. É preferível ficarmos e centrarmos em suas reflexões, principalmente teológicas, e em seus apontamentos e conceitos daí derivados, ver pistas que nos ajudem a compreender e construir uma Teologia do Pluralismo Religioso.

Bibliografia

MARASCHIN, Jaci (ed.). *Estudos de Religião* nº 10 – Paul Tillich: Trinta anos depois – Introdução à Teologia Sistemática. São Bernardo do Campo, Ciências da Religião/IMS, julho de 1995.

BEIMS, Robert e MUELLER, Enio (Orgs). *Fronteiras e interfaces: o pensamento de Paul Tillich em perspectiva interdisciplinar*. São Leopoldo: Sinodal, 2005.

²⁷ Jean-Marc AVELINE. L'enjeu christologique en théologie des religions, p. 660

²⁸ Faustino TEIXEIRA. Texto didático – fichamento de: AVELINE, Jean Marc. L'enjeu christologique em théologie des religions. Paris: Cerf, 2003. texto mimeo

BERNHARDT, Reinold. *La pretension de Absolutez del cristianismo*. Bilbao: Desclée De Brouwer p. 154-162

DOURLEY, John. *Substância Católica e Princípio Protestante: Tillich e o diálogo inter-religioso*. Tradução de Jaci Maraschin. Revista Correlatio. Ed. 9 em: www.correlatio.com.br, acessado em 21/07/2006

ELIADE, Mircea. *Paul Tillich e la storia delle religioni*. In.: TILLICH, Paul. *Il Futuro delle Religione*. Bréscia, Ed. Queriniana. 1970 p. 35-42

GIBELLINI, Rosino. *A Teologia do século XX*. Tradução de João Paixão Netto. São Paulo: Edições Loyola, 1998. p.83-103. 487-519

GRENZ, Stanley J. & OLSON, Roger E. *A Teologia do século 20: Deus e o mundo numa era de transição*. Tradução de Suzana Klassen. 1ª ed. São Paulo: Editora Cultura Cristã. p.135-172

MONDIN, Battista. *Os Grandes teólogos do século XX*. Tradução de José Fernandes, revisada por Luiz Antônio Miranda. Reedição. São Paulo: Editora Teológica, 2003. p. 103-136

_____. *Religione e religioni nel pensiero di Paul Tillich*. In.: TILLICH, Paul. *Il Futuro delle Religione*. Bréscia, Ed. Queriniana. 1970 p. 13-34

RIBEIRO, Cláudio de Oliveira. *Religiões e salvação: indicações para o diálogo inter-religioso na teologia de Paul Tillich*. In.: *Numem: Revista de Estudos e Pesquisa da Religião* – Universidade Federal de Juiz de Fora. v.3 n.2 (2º sem. 2000) p. 31-46

TEIXEIRA, Faustino. *Teologia das religiões: uma visão panorâmica*. São Paulo: Paulinas, 1995

_____. Fichamento de: AVELINE, Jean Marc. *L'enjuè christologique em théologie dès religions*. Paris: Cerf, 2003. texto mimeo

TILLICH, Paul. *Dinâmica da Fé*. Tradução Walter O. Schlupp. 7ª ed. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2002. 87 p.

_____. Il significato della storia delle religioni per il teologo sistematico *Il Futuro delle Religione*. Bréscia, Ed. Queriniana. 1970. p.115-137

_____. *Le Christianisme et les Religions*. Paris: Editions Aubie-Montaigne, 1968. 173 p.

_____. *Teologia Sistemática*. Tradução Getúlio Bertelli e Geraldo Korndörfer. 5ª. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2005.